

A GENTE ESTAVA ESPERANDO A PÁSCOA DO MUNDO DE BRAÇOS CRUZADOS

A editora Civilização Brasileira publicou as *Cartas da Prisão*, de Frei Betto Libânio Christo. Frade na cadeia? Como é que pode? Na minha infância, frade era aquela figura quase sagrada que, uma vez por ano, aparecia na paróquia, para pregar as santas missões. E só falava de Deus, do céu, de abandono do pecado, de condenação a qualquer espécie de crime. Frade era o elo oposto na corrente de pessoas que tinham alguma coisa a ver com crime e prisão. Se todos vivessem como ele, a gente pensava, nem precisava haver prisão e soldados, pois o mundo seria um céu de paz. E agora frade na cadeia? Como é que pode?

De repente, na renovação conciliar da Igreja, a pessoa humana de Cristo recupera a ênfase que havia sido tomada pela busca de segurança e salvação pessoais; estas tendem a manifestar-se na forma de relacionamentos pagãos com Deus, mesmo que demos a isso o nome de catolicismo. A pessoa humana de Cristo, com suas lutas, suas metas, seus sofrimentos e perseguições, é retirada de sob o montão de devocionismos interessados; e a Igreja descobre que Cristo lutou e sofreu, desmascarou a hipocrisia e contestou a prepotência; foi também para a cadeia, apanhou e foi assassinado pelo esquadrão da morte de Pôncio Pilatos.

Sobre as *Cartas da Prisão*, de Frei Betto, o Prof. Dalmo A. Dallari, da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, escreveu uma resenha na revista *Veja* (30.11.77), da qual transcrevemos alguns trechos que ilustram velha verdade evangélica: "O discípulo não é melhor do que o mestre; se eles me perseguiram, vão perseguir vocês também".

"As razões invocadas pelos governos para o aprisionamento de religiosos têm sido, de modo geral, da mesma ordem, relacionando-se com a acusação de subversão, por favorecer desprotegidos ou ajudar pessoas que o governo considera subversivas. Há, entretanto, um dado novo na prisão de Frei Betto e de três outros dominicanos que o acompanhavam, bem como em outras prisões de religiosos, ocorridas no Brasil depois de 1964: é a aceitação do fato pela própria Igreja como necessária ao cumprimento de sua missão.

Nova também é a revelação da tomada de consciência do papel que a Igreja deve assumir, para ser verdadeiramente cristã e para não fazer do prestígio, auferido como guia espiritual dos povos, um instrumento de falsa conciliação, ajudando os grupos dominantes a perpetuarem sua dominação; e recomendando aos explorados, perseguidos e marginalizados uma passiva e dócil submissão. A Igreja diz agora que o sofrimento, se vier, deve resultar da luta pela justiça e não da conformidade com a injustiça.

Na realidade, o livro "*Cartas da Prisão*", que reúne a correspondência expedida por Frei Betto enquanto esteve preso, é obra de beleza literária incomum, com o acréscimo de ser a expressão pura e espontânea, mas ao mesmo tempo vigorosa, de uma consciência cristã. Escreveu André Malraux, certa vez, que "a verdade de um homem é aquilo que ele não diz" — o que talvez seja exato em relação à maior parte das obras autobiográficas, mas que não se aplica, como fica bem evidente, à coletânea de cartas de Frei Betto. Este é um livro de extraordinária importância. Livro importante, antes de tudo, pela

revelação de uma personalidade rica e forte que, sem apelar para a dramatização sentimental, expõe, com a máxima sinceridade, a luta interior de um jovem que presencia e sofre vexames e agressões, impostos sob pretexto de proteger a sociedade. Aparecem então, em cores muito fortes, os dramas terríveis, vividos pelos presidiários, que sofrem a segregação, justa ou injusta; e depois são atirados de volta ao mundo, quase sempre sem nenhuma possibilidade de viver como seres humanos normais.

Sem revolta, sem ódio, mas de olhos abertos para a realidade, Frei Betto abre sua alma e revela o sentimento de estar sendo injustiçado: "Não fumo, não bebo, não jogo, não tenho conta no banco, não possuo nada, nunca matei, nunca roubei, nunca quis mal a ninguém e nem fiz inimigos e, no entanto, estou encarcerado. Qual a razão então de tudo isso?" Sua resposta é dada com amarga ironia: "Eles me temem e eu acho graça nisso".

É oportuno observar que, apesar de se definir como "a presença da Igreja" na prisão, Frei Betto faz a crítica da própria Igreja, porque é participante dela e deseja vê-la cumprindo integralmente sua missão. "O que me espanta ainda é o fato de que o magistério da Igreja não tenha conseguido abordar as próprias causas da injustiça no mundo de hoje. Ficamos sempre nos sintomas: a miséria, o analfabetismo, o desemprego, o desnível entre as classes sociais, a mortalidade infantil, etc.; e não vamos à raiz da questão: por que tudo isso?" Mas sua crítica é essencialmente otimista, sobretudo pela verificação de que "vai acabando a religião do templo para dar lugar à da vida", ou seja: a Igreja do ritual, da pompa e das exterioridades vai cedendo lugar à que reconhece que falar em cristianismo é puro exercício retórico, é mero exibicionismo, se não houver a disposição de renunciar a privilégios, desagradar aos poderosos, fazer sacrifícios, correr riscos se necessário, para a construção de uma sociedade cristã.

CATABIS & CATACRESES

A VOLTA QUE DÓI E ESCANDALIZA

1. Os fatos estão aí, à vista de todo o mundo. A sociedade afluente criou um *status* social que atrai e seduz. É preciso mantê-lo. E a este *status* social pertence necessariamente dinheiro fácil e abundante, pertencem vícios requintados, pertencem lugares selecionados e avançados (sem tabus nem preconceitos), pertencem drogas, pertencem orgias, etc., etc. Pertence sobretudo a certeza de impunidade.

2. O professor Galdino Moreira Filho denunciou no 3º Seminário de Estudos sobre Toxicomania que "40% dos estudantes brasileiros na faixa etária de 18 a 25 anos são viciados em tóxicos" (JB 10.12.77). E acrescenta que a toxicomania "está atingindo inclusive estudantes a partir de 12 anos de idade, embora a

maior incidência se verifique nos níveis secundário e universitário".

3. Houve o caso de Cláudia, vítima ingênua da soçaite. Os meandros da corrupção de uma soçaite corrupta e corrompedora foram ligeiramente detetados. Tudo está nos jornais e revistas. Um órgão da imprensa fala de "episódio de sordidez social", de "espetáculo de cinismo e omissão em que se converteram diversos aspectos da apuração do crime", de "alcatéia dos que se põem à espreita para devorar corpos e almas desgarrados", de "inimigos acoitados à sombra", de "lobos em pele humana", de "demônios que cada dia mais crescem na capacidade de sobrepor-se às salvaguardas da lei, ao respeito da autoridade

pública, aos limites físicos e morais da sociedade" (*O Globo* 24.09.77).

4. O mesmo jornalista exorta: "todo o potencial de influência positiva da comunhão brasileira terá que mobilizar-se para proteger os moços".

5. Muito bem, doutor. Mas quando a mobilização tocar as causas profundas, vai atingir todo o sistema. E aí se dará uma retirada estratégica da moral e da indignação. A coisa é muito mais grave do que parece. Os jovens são as vítimas. O criminoso é a soçaite, afluente, consumista, gozadora, inebriada de falsos licores e adoradora de falsos ídolos. A solução seria uma volta a Jesus Cristo. Mas como esta volta dói e escandaliza!

3º DOMINGO DA QUARESMA (26-02-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa Trabalho e Justiça para Todos, Camp. da Fraternidade 1978.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Senhor, na tua casa, entramos
com louvor / nós somos o teu
povo, irmãos no teu amor.

1. Vamos todos, irmãos reunidos, / ao
Senhor nosso Deus adorar. / Ele quer,
pelo nosso trabalho, / mundo novo e
fraterno criar.

2. Mas o homem, no seu egoísmo, / mu-
ito explora o trabalho do irmão. / Nele
ofende a imagem divina / e por isso
pedimos perdão.

3. Tu és Santo, és a fonte da vida / e
nos chamas contigo a lutar. / Obrigado
porque trabalhando / nossa história po-
demos mudar.

4. Vem conosco, Senhor, caminhar / e
que haja no mundo, em verdade / para
todos justiça e trabalho / na alegria da
fraternidade.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, que o próprio Nosso Senhor
Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos
amou e nos concedeu, por sua graça,
eterna e feliz esperança, console os co-
rações de vocês e os confirme em toda
a obra e palavra boa!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A água é essencial para a vida. Onde
não existe água, a vida nem existe nem
vai para diante. A primeira leitura in-
troduz o tema da água. No evangelho,
Jesus Cristo fala da Água Viva, a vida
eterna. É ele próprio que veio para que
todos tenham vida e a tenham em abun-
dância. Ele se apresentou como fonte de
água viva. Se alguém tiver sede venha
a mim e beba! O tema da Campanha
da Fraternidade: Fraternidade no mun-
do do trabalho implica necessariamente
a dimensão da Justiça, posta em relevo
pelo seu slogan: Trabalho e justiça para
todos. Como a água viva é o Cristo, a
fonte da Justiça é também ele. Por isso,
busquemos primeiro o Reino de Deus e
sua Justiça, e tudo mais nos será dado
por acréscimo. O Reino de Deus é jus-
tiça entre os homens, nos sentindo todos
irmãos, nos tratando como irmãos, todos
tendo direitos de irmãos. Esta igualda-
de entre os homens é buscada há muito,
por todos os caminhos, sem ser encon-
trada. A justiça é Jesus Cristo, caminho,
verdade e vida do mundo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas cul-
pas, para celebrar dignamente os san-
tos mistérios. (Pausa para revisão de
vida). Senhor, que nos chamastes a par-
ticipar neste sacrifício da reconciliação,
tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a parti-
cipar no vosso plano de amor, tende pie-
dade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a parti-

cipar na vossa comunidade de amor,
tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nós, perdoe os nossos pecados e nos
conduza à vida eterna. P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Deus, fonte de toda miseri-
córdia e bondade, vós nos indicais o je-
jum, a esmola e a oração como remédios
contra o pecado; acolhei a confissão de
nossa fraqueza; humilhados pela consi-
ciência de nossas faltas, sejamos con-
fortados pela vossa misericórdia. Por
nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada
do Livro do Êxodo (17,3-7). Co-
mo nos tempos de Moisés, mu-
itos reclamam contra Deus: Onde ele está,
se o povo sofre tanta violência? Deus,
que ama seu povo, quer que ele acorde,
se una e se liberte.

L. Leitura do Livro do Êxodo: «Na-
queles dias, o povo, privado de água
e morto de sede, murmurava con-
tra Moisés: «Por que nos fizeste
sair do Egito? Foi para nos matar
de sede, com nossos filhos e nosso
gado?» Então Moisés dirigiu esta
prece ao Senhor: «Que farei com
este povo? Mais um pouco e ele
vai apedrejar-me». O Senhor res-
pondeu a Moisés: «Vai na frente
do povo e leva contigo alguns dos
anciãos de Israel; toma na mão a
vara com que feriste as águas do
Nilo. Eis que estarei esperando por
ti, em cima do Monte Horeb: ba-
terás com a vara no rochedo e a
água jorrará dele; e o povo vai ma-
tar a sede». Foi o que fez Moisés,
em presença dos anciãos de Israel.
Então chamaram este lugar de
Massa e Meriba, por causa da con-
tenda que os israelitas tiveram
com Moisés, e porque tinham pro-
vocado o Senhor, com as palavras:
«O Senhor está ou não está no
meio de nós?» — Palavra do Se-
nhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Felizes os que ouvem a Palavra do Se-
nhor / felizes os que buscam a justiça
e o amor.

1. Volta, meu povo, ao Senhor, mudando
a vida / mudando a história por ti mes-
mo construída.

2. Clamas por Deus, mas O oprimas no
operário / que tem direito a bom traba-
lho e a bom salário.

3. Quebra as cadeias da miséria e opres-
são / eis o jejum, eis a sincera conversão.

4. Ouve a Palavra que te dá coração no-
vo / e que te faz sentir irmão, formar
um povo.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta
de Paulo aos Romanos (5,1-2.5-8). A
construção do homem interior, imagem
de Deus e presença de Cristo, custa tra-
balho. Mas temos a garantia de que o
amor de Deus está em nosso coração,
para o fazermos crescer e tomar conta
de nós.

L. Leitura da Carta de S. Paulo
aos Romanos: «Irmãos, nós acei-
tamos a fé e por isso podemos ser
justos; agora estamos em paz com
Deus, graças a nosso Senhor Je-
sus Cristo. Graças a ele, alcança-
mos este favor, por meio da fé;
nele permanecemos e nos alegra-
mos com a esperança de tomar par-
te na glória de Deus. Esta esperan-
ça não nos decepcionará, pois já
temos o amor de Deus derramado
em nossos corações, pelo Espírito
Santo que nos foi dado. Com efei-
to, quando ainda não podíamos fa-
zer nada, Cristo veio no tempo
marcado e entregou sua vida por
nós, que estávamos afastados de
Deus. Já é difícil encontrar alguém
que aceite morrer por uma pessoa
justa. Se se trata de um homem
realmente bom, talvez alguém se
atreva a morrer por ele. Mas Cris-
to morreu por nós, quando ainda
éramos pecadores. Que prova imen-
sa do amor de Deus por nós!»
P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO



Bendita seja a Palavra do Se-
nhor! / Bendito quem a vive
com amor!

A Palavra de Deus escutai / no Evan-
gelho Jesus vai falar: / «A Justiça do
Reino do Pai / procurai em primeiro
lugar».

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evan-
gelho de João (4,5-42). Em vez de im-
por pregação, Jesus aceita a realidade
concreta da samaritana e parte daí, pa-
ra levar-lhe a mensagem de esperança
e salvação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo
João.

P. Glória a vós, Senhor.


L1: Jesus chegou à cidade de Samaria,
chamada Sicar, perto das terras que Jacó
havia dado a seu filho José. Ali estava o
poço de Jacó. Ao meio-dia mais ou me-
nos, Jesus sentou-se junto ao poço, can-
sado da viagem. Uma mulher samarita-
na veio tirar água, e Jesus disse: L2:
Por favor, me dê um pouco d'água. L1:
(Os discípulos de Jesus tinham ido até
à cidade comprar comida). L3: O Se-
nhor é judeu e eu sou samaritana. Co-
mo é que pede água? L1: (Ela falou isto

porque os judeus não se dão com os samaritanos). Então Jesus disse: L2: Se você soubesse o que é que Deus pode dar, e quem é que está pedindo água, você pediria e ele lhe daria água da vida. L1: Ela respondeu: L3: O Senhor não tem balde para tirar água, e o poço é fundo. Como é que vai conseguir esta água que dá a vida? Nosso antepassado Jacó nos deu esse poço. Ele, seus filhos e seus animais beberam água aqui. Será que o Senhor é mais importante do que Jacó? L1: Então Jesus disse: L2: Quem beber desta água tornará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu der nunca mais terá sede. Porque a água que eu lhe der, será nele como fonte viva que dará vida eterna. L3: O Senhor quer me dar dessa água? L1: Pedi a mulher. L3: Assim eu nunca mais terei sede, e não precisarei mais vir aqui buscar água. L2: Vá chamar seu marido e volte aqui. L1: Mandou Jesus. L3: Eu não tenho marido. L1: Respondeu a mulher. L2: Você falou bem, dizendo que não tem marido, pois já teve cinco e esse que você tem agora não é de fato seu marido. Sim, você falou a verdade. L3: Agora eu sei que o Senhor é profeta. L1: Respondeu a mulher. L3: Nossos antepassados adoraram Deus nesse monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde devemos adorá-lo. L2: Mulher, creia em mim. L1: Disse Jesus. L2: Chegará o tempo quando ninguém vai adorar a Deus neste monte, nem em Jerusalém. Vocês, samaritanos, não sabem o que adoram, mas nós sabemos o que adoramos, porque a salvação vem dos judeus. Mas virá o tempo, e de fato já chegou, quando os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai, em espírito e verdade. Pois são estes que o Pai quer que o adorem. Deus é espírito, e por isso os que o adoram, devem adorá-lo em espírito e em verdade. L3: Eu sei que o Messias, chamado Cristo, tem de vir. L1: Respondeu a mulher. L3: E quando Ele vier, vai nos explicar tudo. L2: Eu sou o Cristo. Eu, estou falando com você. L1: Afirmou Jesus. Naquele momento, chegaram seus discípulos e ficaram admirados porque Ele estava conversando com uma mulher, mas nenhum deles perguntou o que ela queria. E também não perguntaram a Jesus por que estava conversando com ela. Em seguida, a mulher deixou o pote, voltou até a cidade e disse aos moradores dali: L3: Venham ver o homem que disse tudo o que eu fiz. Será que Ele é o Cristo? L1: Assim, muitos saíram da cidade e foram até onde Jesus estava. Muitos samaritanos daquela cidade creram em Jesus porque a mulher tinha dito: "Ele disse tudo o que eu fiz". Quando os samaritanos chegaram, pediram a Jesus que ficasse com eles e Ele ficou ali dois dias. Muitos outros creram por causa da mensagem d'Ele e diziam à mulher: L4: Agora nós cremos porque nós mesmos ouvimos falar, e não pelo que você disse. E sabemos que Ele de fato é o Salvador do mundo. L1: Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra...

13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Meus irmãos, nossa alma tem sede da água viva que é Cristo; mas o mundo da ambição e do lucro como sentido da vida despertam em nós outra sede, que leva às injustiças. Peçamos que Deus ajude a termos fome e sede de sua justiça:

C. 1. *Pela nossa comunidade, para que ela não seja apenas uma igreja em meio a outras igrejas diferentes, mas o facho de luz que ilumina os que buscam a paz, rezemos ao Senhor.*


2. *Para que não entendamos a paz evangélica como conforto pessoal ou fuga da luta, mas como inquietação com os problemas humanos e vontade de ajudar na sua solução, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que nós cristãos, principalmente os que têm poder de decisão, não cooptemos na crucificação do mundo, prolongando as injustiças e nos aproveitando delas, rezemos ao Senhor.*

S. Senhor nosso Deus, vossa palavra desperte, mantenha e aprofunde em nós a sede da vossa justiça; premidos por ela, não nos deixemos levar por necessidades artificiais, criadas pela propaganda; mas empreguemos nossa luta na construção de um mundo, onde não haja irmãos marginalizados pela nossa ganância. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO


 Neste pão e neste vinho / o suor de nossas mãos; / o trabalho e a justiça / para todos os irmãos.

1. *Ofertamos, ó Senhor, os sofrimentos / dos pequenos e dos pobres, teus amados, / dos que lutam à procura de trabalho / das crianças e anciãos abandonados.*

2. *Ofertamos a firmeza e a coragem / dos que lutam em favor dos oprimidos / dos famintos e sedentos de justiça / e que são por tua causa perseguidos.*

3. *Ofertamos, ó Senhor, toda a certeza / na vitória do amor sobre o pecado. / Tua luz há de brilhar, vencendo a treva / sobre o mundo convertido e renovado.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus de bondade, por este santo sacrifício, perdoai os nossos pecados e ensinai-nos a perdoar os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.


P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, Santo, Santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas al-

turas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da Fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Renovemos nossa vida / nesta santa comunhão; / na esperança trabalhemos / por um mundo mais cristão.


1. *Novamente nos unimos / nesta ceia de perdão / para em Cristo e só por Cristo / encontrar a salvação.*

2. *Na justiça e no trabalho / povo santo, caminhai / com Jesus ressuscitado / demos novo mundo ao Pai.*

3. *Tudo o que nasceu do amor / em amor há de ficar; / nosso irmão é como a Hóstia / não se pode profanar.*


4. *"O meu Pai trabalha sempre", / Cristo um dia revelou; / pela glória do Calvário / vida nova começou.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, acabamos de receber o grande presente de vossa palavra e do corpo e sangue de vosso Filho; voltando para nossas famílias e nossa vida profissional, vos pedimos a graça de manifestarmos em nossas ações o que tão grandes sacramentos significam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A samaritana vai ao poço apanhar água e Jesus lhe revela que existe outra sede: símbolo de todos nós e de tantos irmãos nossos, matando a sede com as águas impuras da ambição que conduz à injustiça e à morte. Podemos comparar nosso coração com o cântaro daquela mulher que foi ao poço buscar água; movidos e teleguiados pela campanha sistemática da propaganda da sociedade de consumo e de matéria, saímos também por aí correndo, para encher o coração com as ofertas de céu terreno, fundamentado na segurança burguesa. Resultado: não satisfazemos os anseios íntimos que Aquele que nos criou deixou plantados em nós; e nos engajamos no exército daqueles que fazem valer a cobiça, o aproveitamento do irmão e a marginalização dos pequenos e indefesos. Saciados hoje com a Água Viva que é Cristo, empreguemos nossas qualidades para tornarmos o mundo melhor, lutando pela justiça e pela fraternidade.

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DO MILAGRE

1. Manipulando dados esotéricos, o grande sábio chegou ao resultado: Brasil — sexta potência mundial. Segura-te, zedasilva, segura-te. Nossa amada Pátria, feita por nós, cresceu, cresceu e agora já suplanta a China Popular, França, Inglaterra, Indonésia e enfim todo o planeta. Bravo, bravíssimo doutor Delfim. Ninguém segura este país, ninguém. Questão somente de anos, e depois, num futuro que vemos já bem perto, o mundo cantará: Brasil, Brasil, primeira potência do orbe terrestre. Sim, primeira definitivamente.

2. Mas a vida é diferente, como canta a triste história que se deu recentemente, além de triste sem glória. Passava a rua uma vaca, ia feliz, descuidada, não agride, não ataca, pois é mansa, sossegada. Vem um ônibus veloz, joga-se em cima da vaca que solta um mugido atroz e cai e estrebucha. «A faca», dizem cem bocas de fome. «Faca, serrote, machado», grita a multidão sem nome, ansiosa de um bocado. Eis que a Polícia intervém, metralhadora na mão: «Alto lá, parem, ninguém toca na vaca, senão...»

3. Há terrível confusão. Raiva, rancor, frustração. Povo sem nome, marcado de fome, que há muito não come carne de boi ou de vaca. Onde o milagre, doutor? onde a potência mundial? Que adianta termos faca, se nos falta o que cortar? Milagre pra nós, doutor, sabeis o que sempre foi? Boi ou vaca atropelada, carga que vira na estrada, restos, sobejos, lixeira onde entre cães e urubus espectros de irmãos se esgueiram, famintos, sórdidos, nus, doentes, catando pão. Este o milagre, doutor: sobrevivermos ao mal. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 2,24-30 /
Terça-feira: Dn 3,25-34-43; Mt 18,21-35 /
Quarta-feira: Dt 4,1.5-9; Mt 5,17-19 /
Quinta-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23 /
Sexta-feira: Os 14,2-10; Mc 12,28b-34 /
Sábado: Os 6,1b-6; Lc 18,9-14 / Domingo: 1Sm 16,1b.6-7.10-13a; Ef 5,8-14; Jo 9,1-41.

MINISTÉRIO DA PALAVRA JUSTIÇA PARA TODOS

Pecado contra a Justiça — Vinte mil processos encalhados — Descrédito — Programas de alimentação e planos faraônicos — Conscientização — Missão profética da Igreja em qualquer sistema político ou econômico — A Palavra: Jesus Cristo.

A Folha: O lema da Campanha da Fraternidade deste ano coloca também a exigência de "Justiça para todos". Não apenas "trabalho para todos". Que situações concretas sugeriram esta segunda parte do lema?

D. Adriano: Os pecados contra a justiça estão aí à vista de todos nós. Será preciso citar exemplos? Leio num jornal (*O Globo* 25.09.77): "Vinte mil processos criminais estão nos cartórios do Fórum Lafaiete sem esperança de serem apreciados pela Justiça, pois o número de juízes é pequeno, o salário dos funcionários subalternos é ínfimo e o volume dos crimes cresce a cada dia. Destes vinte mil processos, cerca de dois mil são de homicídios e os réus estão em liberdade". Nesta situação de impasse é impossível acreditar na Justiça. A falta de justiça é injustiça. A morosidade da Justiça traz o descrédito à vida pública. Sobre tudo se em alguns processos a Justiça funciona rapidamente: nasce então a impressão de que forças econômicas ou tráfico de influência aceitaram as mãos dos juízes. O *Jornal do Brasil* (04.10.77) a propósito do Programa de Alimentação Complementar, executado pela Legião Brasileira de Assistência em Nilópolis e Nova Iguaçu escreve o seguinte: "Os organizadores do programa explicam que seu objetivo não é atender a todas as necessidades alimentícias dos inscritos, mas apenas uma complementação. Segundo cálculos do Diretor do Departamento de Saúde de Caxias, Sr. Sebastião Bastos Soares, 60% das 17 mil crianças que em média são atendidas mensalmente no Hospital Isméria da Silveira sofrem de doenças causadas por subnutrição". Lemos isto que pode ser verificado diariamente em todas as áreas do Brasil. E ao mesmo tempo lemos notícia de projetos faraônicos, de gastos astronômicos, de nababos que esbanjam sem responsabilidade o dinheiro que deveria

ser empregado para o bem da comunidade.

A Folha: Certas injustiças sociais são devidas ao sistema capitalista. Haverá remédio? qual?

D. Adriano: A Campanha da Fraternidade tenta conscientizar os cristãos para sua responsabilidade comunitária. Se o lema insiste que deve haver justiça para todos, é porque acredita realmente nesta possibilidade. Não se trata de uma Justiça absoluta que eliminasse todas as injustiças e violações dos direitos humanos. Trata-se porém de uma Justiça possível no dia-a-dia, uma decisão de dar a cada um o que é seu, de atender a todos igualmente sem qualquer acepção de pessoas. Em qualquer sistema político ou econômico haverá injustiças e por isso também a Igreja terá motivos para exercer sua missão profética, desmascarando e denunciando de um lado as violações dos direitos fundamentais do homem e do outro lado apontando soluções válidas. A Campanha da Fraternidade, exigindo uma reflexão sobre certos problemas sociais do momento — este ano deu-se relevo especial a "trabalho e justiça para todos" —, pertence à missão profética da Igreja. Precisamos, todos nós que estamos engajados com Cristo, dar nossa contribuição pessoal para minorar os efeitos das injustiças e sobretudo para modificarmos as causas de muitas injustiças que bradam aos céus, por serem cometidas por cristãos. Mesmo que em muitos casos nada se modificasse, nem por isso deveríamos calar. Pior do que falar sem resultado é calar por covardia ou acomodação. Apesar de todos os fracassos, a Palavra é a nossa maior força, já que a Palavra se fez carne e habitou entre nós definitivamente. Quando nós falamos como cristãos, falamos a Palavra que é Jesus Cristo. Daí nossa força. Daí o medo que causamos aos tiranos.

LITURGIA & VIDA A LITURGIA UNE

Apesar de todos os fenômenos contrários, e tão frequentes nas comunidades cristãs, a Liturgia tem o dom de aproximar, de irmanar, de unir os que se abrem à graça de Deus.

Se louvamos a Deus, que é nosso Pai, só podemos louvá-lo como membros de sua grande família, como irmãos.

Se rezamos juntos, se escutamos juntos a palavra de Jesus Cristo, tudo isto só chega a ser o que deve ser, só chega a produzir algum fruto em nós, na medida em que nos aproximamos uns dos outros como irmãos.

De modo particular acontece — devia acontecer — na Eucaristia, que é o ponto culminante de toda a Liturgia.

A Eucaristia é sacramento da família, é sinal da unidade, é laço da caridade (cf. SC 47).

Mas será sempre este o efeito da Eucaristia? A partir da celebração eucarística nos sentimos mais irmãos de

nosso irmãos? A S. Missa estreita entre nós os laços de fraternidade?

A experiência mostra outra coisa.

Se a Liturgia, de modo particular a Eucaristia, ainda não conseguiu nos tornar mais sensíveis aos problemas da comunidade, se ainda não nos fez mais irmãos entre nós, então deveríamos perguntar onde está a causa desta esterilidade. Certamente não está no mistério de Cristo.

Onde está? Por que não somos sinceros e por que não tentamos uma revisão corajosa de toda a nossa vida, de todo o nosso cristianismo.

O fato de a Eucaristia, que é sacramento da unidade, não unir, não irmanar, não confraternizar, nos obriga a questionar todo o nosso cristianismo até agora. Há qualquer coisa de profundamente errado que deve ser corrigida.